



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Michelle Moser Ern

Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE): levantamento das publicações em periódicos de programas de pós-graduação em Estudos da Tradução do Brasil

Florianópolis

2024

Michelle Moser Ern

Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE): levantamento das publicações em periódicos de programas de pós-Graduação em Estudos da Tradução do Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues

Coorientadora: Prof.(a) Ma. Vitória Tassara Costa Silva

Florianópolis

2024

Ern, Michelle Moser

Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) :
levantamento das publicações em periódicos de programas de
pós-graduação em Estudos da Tradução do Brasil / Michelle
Moser Ern ; orientador, Carlos Henrique Rodrigues,
coorientadora, Vitória Tassara Costa Silva, 2024.

57 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS,
Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

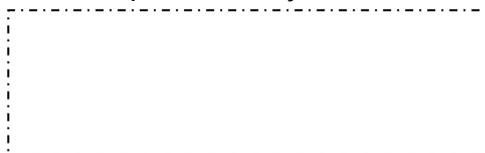
1. Letras - LIBRAS. 2. Legendagem. 3. Audiovisual. 4.
Tradução. I. Rodrigues, Carlos Henrique. II. Silva,
Vitória Tassara Costa. III. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. IV. Título.

Michelle Moser Ern

Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE): levantamento das publicações em periódicos de programas de pós-graduação em Estudos da Tradução do Brasil

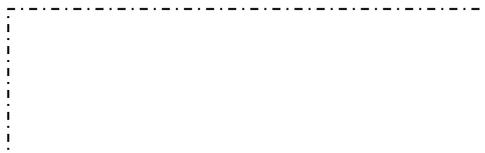
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado.

Florianópolis, 18 de julho de 2024.



Coordenação do Curso

Banca examinadora



Prof. Carlos Henrique Rodrigues, Dr.
Orientador



Prof. Warley dos Santos, Me.
UFSC



Prof. Tuan Peres, Me.
UFSC

Florianópolis, 2024

Aos que me tiraram do eixo, abrindo meus olhos para novos caminhos e deixando a vida menos monótona. Aos que me estimularam a seguir com o impulso gerado em meu interior. Vocês sabem quem são, estando vivos ou não.

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento vai para a família que formei, pois, mesmo negligenciada, não deixou de me apoiar e compreender minhas ausências e urgências. Ao meu marido Edson, principal incentivador do meu crescimento pessoal, e aos meus filhos Yuri e Théo, sempre compreensivos, donos de todo meu amor. À minha rede de apoio, que toda mãe acadêmica precisa, em especial meus sogros Vitória e Carlos.

Às minhas amigas Beatriz, Janaína e Lilyan, pois sem elas não estaria onde estou. Do choro ao riso, tudo foi muito fácil com vocês. Nossa dinâmica foi perfeita e será preservada para sempre em minha memória. Para minha parceira que segue, Lilyan, dedico meu desenvolvimento profissional e pessoal.

Aos meus amigos e colegas de sala, meu agradecimento pela paciência com que lidaram com minha inexperiência. Sinto que me sentir à vontade para errar possibilitou meu desabrochar. Aos meus colegas de trabalho, agradeço as oportunidades de colocar em prática meus aprendizados e por serem “ouvido” para meu foco nas conversas dos últimos anos.

Aos professores do curso, por transmitirem da melhor forma seus conhecimentos. Aos professores Tuan e Warley, por aceitarem fazer parte da minha banca avaliadora, ao querido amigo Leonardo, por aceitar ser minha voz, e em especial aos professores Carlos e Vitória, por aceitarem o desafio de me orientar neste trabalho e me trazer calma em meio a tempestade de pensamentos que vive em minha cabeça.

Finalmente, à professora Fernanda Pelence (*in memoriam*) e aos meus incentivadores em geral, que viram em mim algo que nem eu acreditava existir. Consegui!

Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará.

(Salmos 37: 5-7)

RESUMO

Nesta pesquisa, a “Legendagem para Surdos e Ensurdidos – LSE” foi abordada dentro do contexto da Tradução Audiovisual Acessível. Foi realizado um estudo focado em publicações de periódicos de programas de pós-graduação em Estudos da Tradução de instituições federais, com Qualis entre A1 e B2. O período investigado foi de 2018 a 2023, utilizando descritores específicos em duas etapas para identificar e quantificar artigos sobre o tema. O objetivo principal foi localizar artigos sobre “Legendagem para Surdos e Ensurdidos” em periódicos vinculados aos seguintes programas de pós-graduação: PGET (UFSC), POET (UFC) e POSTRAD (UnB). Devido à mudança da área para Letras Estrangeiras e Tradução a partir de 2018, o programa TRADUSP (USP) não foi incluído. Embora a pesquisa tenha uma delimitação específica, foi possível observar publicações significativas, ainda que em número relativamente baixo, considerando a área da Tradução Audiovisual como um todo. Assim, a pesquisa, mesmo simples e limitada, indica a necessidade de novas investigações e publicações sobre a produção de legendas focadas em pessoas surdas sinalizantes que têm o português como segunda língua.

Palavras-chave: tradução audiovisual acessível; legendagem; legendagem para surdos e ensurdidos; legenda descritiva.

ABSTRACT

In this research, "Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing (SDH)" were addressed within the context of Accessible Audiovisual Translation. A study was conducted focusing on publications in journals from graduate programs in Translation Studies at federal institutions, with Qualis ratings between A1 and B2. The investigation covered the period from 2018 to 2023, using specific descriptors in two stages to identify and quantify articles on the topic. The primary objective was to locate articles on "Subtitles for the Deaf and Hard of Hearing" in journals associated with the following graduate programs: PGET (Federal University of Santa Catarina - UFSC), POET (Federal University of Ceará - UFC), and POSTRAD (University of Brasília - UnB). Due to the change of area to Foreign Languages and Translation from 2018, the TRADUSP Graduate Program (University of São Paulo - USP) was not included. Although the research had a specific focus, significant publications were observed, albeit in relatively low numbers, considering the field of Audiovisual Translation as a whole. Thus, this research, despite its simplicity and limitations, indicates the need for further investigations and publications on the production of subtitles tailored to Deaf individuals who use sign language and have Portuguese as a second language.

Keywords: accessible audiovisual translation; subtitling; subtitles for the deaf and hard of hearing; descriptive subtitles.

RESUMO EM LIBRAS



RESUMO:

Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE): levantamento das publicações em periódicos de programas de pós-graduação em Estudos da Tradução do Brasil

Michelle Moser Ern
Orientador: Dr. Carlos Henrique Rodrigues
Coorientadora: Ma. Vitória Tassara Costa Silva

Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras. 2024.

Disponível em: <https://youtu.be/w1tBsqTUZYI>



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proposta de Toury	19
Figura 2 - Fluxograma.....	29
Figura 3 - Página inicial da Plataforma Sucupira	30
Figura 4 - Página de pesquisa do sistema Qualis Periódicos	31
Figura 5 - Lista de opções pré-definidas.....	31
Figura 6 - Modelo da busca	32
Figura 7 - Cursos Avaliados e Reconhecidos	33
Figura 8 - Programas de Pós-Graduação.....	33
Figura 9 - <i>Power BI</i> dos Programas de Pós-Graduação.....	34
Figura 10 - Resultados da busca no sistema Qualis	37
Figura 11 - Resultado da busca com o descritor “tradução”	38
Figura 12 - Estados com programas de pós-graduação em ET	38
Figura 13 - Cadernos de Tradução (UFSC)	40
Figura 14 - Belas Infieis (UnB).....	40
Figura 15 - Campo “Buscar” no <i>site</i> do Cadernos de Tradução.....	41
Figura 16 - Campo “Buscar” no <i>site</i> do Belas Infieis	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descritores.....	35
Quadro 2 - Periódicos com Qualis	42
Quadro 3 - Resultados da busca em Cursos Avaliados e Reconhecido	42
Quadro 4 - Lista dos achados no periódico Cadernos de Tradução - UFSC	46
Quadro 5 - Lista dos achados no periódico Belas Infiéis - UnB.....	47
Quadro 6 – Detalhes dos artigos.....	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado da busca no periódico Cadernos de Tradução.....	43
Tabela 2 - Resultado da busca no periódico Belas Infiéis	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	<i>Closed Captions</i>
EaD	Educação a Distância
ET	Estudos da Tradução
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
PGET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC
POET	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFC
POSTRAD	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UnB
SDH	<i>Subtitling for Deaf and the Hard of Hearing</i>
TAV	Tradução Audiovisual
TAVa	Tradução Audiovisual Acessível
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TRADUSP	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da USP
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UnB	Universidade de Brasília
USP	Universidade São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	14
1.2	JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA.....	15
1.3	PROBLEMA E PERGUNTAS DA PESQUISA	16
1.3.1	Problema de pesquisa.....	16
1.3.2	Perguntas de pesquisa.....	16
1.4	OBJETIVOS DA PESQUISA.....	16
1.4.1	Objetivo geral.....	17
1.4.2	Objetivos específicos	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1	LEGENDAGEM NO BRASIL.....	18
2.2	TIPOS DE LEGENDAGEM.....	21
2.3	PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA	24
3	METODOLOGIA.....	28
3.1	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	28
3.2	PARÂMETROS DE ANÁLISE DOS DADOS	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	37
4.1	SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	42
4.2	CRUZAMENTO DOS RESULTADOS.....	48
5	CONCLUSÕES.....	51
	REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, apresentamos um levantamento das publicações no campo da Tradução Audiovisual (TAV) que versam sobre legendagem, especificamente sobre as legendas descritivas destinadas às pessoas surdas, que, neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), denominamos, em consonância com alguns pesquisadores da área (Araújo, 2014; Araújo; Alves, 2017; Nascimento, 2018; Vieira, 2017), como Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE), termo que advém da tradução do inglês *Subtitles for the Deaf and Hard of hearing* (SDH). Esse trabalho também utiliza o termo “legendagem”, conforme Martinez (2007).

Para tanto, decidiu-se realizar uma busca em periódicos, no período compreendido entre os anos de 2018 e 2023, com Qualis¹ entre A1 e B2, da área dos Estudos da Tradução (ET), vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução brasileiros. Embora conheçamos os três programas existentes — Pós-graduação em Estudos da Tradução – PGET (UFSC), Pós-graduação em Estudos da Tradução – POET (UFC) e Pós-graduação em Estudos da Tradução – POSTRAD (UnB) — optou-se por iniciar a busca de identificação dos periódicos por meio da Plataforma Sucupira², e não dos Programas.

Deste modo, estabeleceu-se como objetivo identificar e mapear as publicações existentes sobre o tema — LSE —, por meio de uma busca em periódicos vinculados a instituições federais, mais especificamente aos programas de pós-graduação em ET destas instituições, disponíveis na Plataforma Sucupira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período compreendido entre 1º de janeiro de 2018 e 31 de dezembro de 2023. Dessa forma, apresenta-se o estado das publicações sobre LSE, nesses periódicos específicos, nos últimos cinco anos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O foco da pesquisa — a LSE — corresponde, segundo alguns autores (Araújo, 2014; Vieira, 2020; Spolidorio, 2017), a uma modalidade de Tradução

¹ Mais informações sobre o Qualis em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrinial/metodologia-do-qualis-referencia-quadrinio-2017-2020>.

² Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Audiovisual Acessível (TAVa), um termo que passou a ser empregado para se referir a uma vertente da Tradução Audiovisual destinada ao público com deficiência, compreendendo a LSE, a audiodescrição e a tradução/interpretação veiculada na janela com línguas de sinais (Araújo; Alves, 2017). O interesse por esse tema surgiu em decorrência da participação em um projeto de extensão, durante a graduação em Letras Libras, Bacharelado, ao qual estou vinculada. Esse projeto, intitulado *Première Acessível*³ e vinculado ao Departamento de Libras, ao Núcleo de Pesquisas em Interpretação e Tradução de Línguas de Sinais e Vocais – InterTrad e ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), visa à tradução e legendagem interlingual de filmes indisponíveis no catálogo nacional e legendagem intralingual de filmes nacionais não legendados, o que inclui as legendas descritivas. Deste modo, neste TCC, foi realizado o levantamento das produções sobre LSE, o que permite (re)conhecer a popularização do tema no Brasil e refletir sobre ele, com foco nas publicações nacionais dos últimos cinco anos em periódicos vinculados a programas de pós-graduação em ET.

1.2 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

Durante a participação no referido projeto, surgiu a necessidade de aprofundar o conhecimento acerca da legendagem e, por sua vez, dos diversos aspectos que envolvem a elaboração de legendas. Essa demanda, juntamente com a dificuldade em localizar materiais de estudo sobre a legendagem para pessoas surdas, estimulou a realização da busca que resultou neste trabalho.

Além disso, um outro ponto que contribui para o interesse em obter um entendimento do atual estado das pesquisas sobre a LSE deve-se ao crescente acesso em plataformas de *streaming* pelo público que consome essas legendas, incluindo não apenas as pessoas surdas ou com deficiência auditiva, mas também pessoas idosas, pessoas neurodivergentes ou quaisquer outras pessoas que

3 O Projeto de Extensão “Première Acessível: produção e difusão de legendagem em português brasileiro” é registrado no SIGPEX (Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão - <https://sigpex.sistemas.ufsc.br>) da UFSC sob o número 202201983, sendo concebido com o intuito de elaborar um ambiente de reflexões e práticas voltadas à legendagem enquanto atividade de tradução audiovisual e acessibilidade midiática, simultaneamente mobilizando considerações teóricas, pedagógicas e aplicadas no exercício de suas atividades. Site: <https://premiereufscbr.paginas.ufsc.br/>

estejam privadas do acesso ao som e utilizem as legendas descritivas — onde podemos localizar a LSE — como fonte de informação.

A necessidade de disseminação da LSE e de seu aperfeiçoamento, permitindo uma entrega cada vez mais adequada aos públicos surdos, contribui para a formulação do problema e perguntas da pesquisa, que serão expostas no próximo item.

1.3 PROBLEMA E PERGUNTAS DA PESQUISA

1.3.1 Problema de pesquisa

O desconhecimento sobre a quantidade de materiais científicos publicados em periódicos, com foco em LSE, além do conteúdo desses materiais, são os principais motivadores para o desenvolvimento deste trabalho, os quais auxiliaram na formulação das perguntas de pesquisa, que serão apresentadas a seguir. A busca por publicações sobre a LSE, proposta para a realização deste trabalho, foi restrita ao meio virtual.

1.3.2 Perguntas de pesquisa

Considerando o exposto acima, apresentam-se as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Os programas brasileiros de pós-graduação em ET possuem periódicos específicos com publicações sobre LSE?
- b) Há algum volume especial ou dossiê temático sobre LSE no período delimitado?
- c) Dentre as publicações, encontradas nos periódicos desses programas nos últimos cinco anos, quantas delas são sobre LSE?

1.4 OBJETIVOS DA PESQUISA

Com vistas a responder as perguntas elaboradas, apresentam-se os seguintes objetivos, divididos em geral e específicos.

1.4.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento das publicações brasileiras dos últimos cinco anos que abordam a LSE em periódicos de programas de pós-graduação em ET com Qualis entre A1 e B2, apresentando o estado atual dessas pesquisas.

1.4.2 Objetivos específicos

Para que fosse possível atender o previsto no objetivo geral, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar quais os periódicos estão vinculados aos programas de pós-graduação em ET;
- b) investigar quantas publicações desses periódicos, com Qualis entre A1 e B2, da área dos ET, nos últimos cinco anos, versam sobre LSE;
- c) sistematizar e analisar a produção científica sobre LSE encontrada em tais periódicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta pesquisa, inserida no campo dos ET, mais especificamente no âmbito da TAV — ou, nesse caso, da denominada TAVa — enfocamos as produções acadêmicas referentes à LSE, publicadas em periódicos dos programas brasileiros de pós-graduação em ET. Portanto, neste capítulo, apresenta-se uma reflexão inicial pertinente à legendagem e aos seus tipos.

2.1 LEGENDAGEM NO BRASIL

Antes de discorrermos sobre a legendagem, é importante falar sobre tradução. A tradução tem um papel primordial na reformulação de informações de uma língua para outra, permitindo também o acesso intercultural. Seu crescente desenvolvimento e especialização mundial, nos últimos séculos, permitiram a ampliação e diversificação dessa atividade.

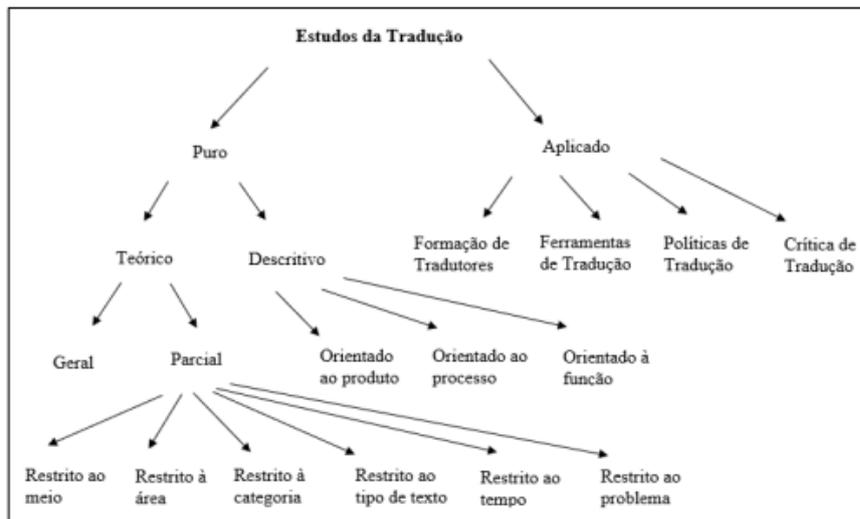
A prática da tradução já é uma realidade tão antiga quanto a própria língua, tendo como principal objetivo promover o acesso às informações veiculadas em outras línguas, sejam elas orais ou escritas. Da mesma forma, a intermediação comunicativa escrita ou oral, realizada por pessoas capazes de exercer essa atividade — denominadas tradutores e/ou intérpretes — tem sido cada vez mais aprimorada, com o objetivo de atender demandas comerciais, tratados e afins, assim como de corresponder às transformações sociais, científicas, políticas e tecnológicas. O objetivo da tradução, portanto, é, sobretudo, comunicativo, visando tornar possível a interação entre pessoas falantes de diferentes línguas.

Impulsionada pela demanda por pesquisas envolvendo a prática de tradução em suas muitas variedades e para que fosse possível compreender as etapas do processo de tradução e suas mais diversas características operacionais e cognitivas, bem como os quesitos necessários para seu desenvolvimento, consolidaram-se novos campos de estudo, denominados Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação. Além de se ater ao produto (às traduções realizadas), estuda-se também o processo, com a pretensão de esmiuçar e, conseqüentemente, compreender as etapas envolvidas na tradução ou na interpretação. Essas áreas foram vistas, desde então, como campos disciplinares independentes, a despeito de

suas muitas interfaces constituintes dentro da grande área da Linguística, conforme descreve Pym (2016).

No esquema proposto por Toury (1995), a partir do mapa de Holmes, podemos vislumbrar uma das possibilidades de distribuição da grande área dos ET (incluindo a interpretação como uma tradução oral) com as principais sugestões de classificação e suas subdivisões.

Figura 1 - Proposta de Toury



Fonte: Toury (1995, tradução de Silva, 2021)

Essa é apenas uma das propostas apresentadas ao longo dos anos. Outros autores (Martinez, 2007; Spolidorio, 2017) abordam os ET considerando suas questões práticas, escolhas tradutórias, ética, entre outras relações importantes para o desenvolvimento da atividade de tradução e sua entrega como produto, propondo aprimoramentos e atualizações dessa divisão dos campos dos ET.

Durante o desenvolvimento dessas análises e teorias, a TAV se apresenta como área específica dos ET, uma de suas subdivisões, que trata da tradução para meios de comunicação audiovisual, conforme apontam Araújo, Vieira e Monteiro (2021). Os conceitos de Tradução Multimídia, Tradução Midiática, Tradução de Tela, dentre outros termos propostos pelos estudiosos da área, carregam a noção da TAV como uma atividade que envolve a tradução de conteúdo audiovisual, como filmes, vídeos, programas de televisão e cinema, permitindo que estes sejam acessados e compreendidos pelo público que não é fluente na língua-fonte da produção audiovisual ou que, por algum motivo, não tenha acesso ao seu conteúdo.

Desde que se estabeleceu no Brasil, a TAV percorreu diversos formatos, tendo como principal foco os materiais cinematográficos produzidos internacionalmente. Inicialmente, a passagem do cinema mudo para filmes com poucas falas e, posteriormente, para diálogos mais extensos desencadeou a necessidade de aperfeiçoar a forma com que a tradução era veiculada: de folhetos a livretos, de dublagens a legendas.

Como elaborado por Gambier (2019), o termo audiovisual envolve a operação de uso simultâneo de códigos com o objetivo de produzir significado para o que está sendo exposto. Neste caso, são utilizadas duas principais formas, a verbal/não verbal e a áudio/visual. Além disso, acessibilidade é uma palavra-chave na TAV, sendo que tal atividade é desenvolvida com vistas à promoção de acesso através de técnicas como legendagem, dublagem, *voice-over* e audiodescrição.

Conforme Díaz-Cintas e Reamel (2021) apresentam em seu livro *Subtitling - Concepts and Practices*, a expansão da TAV permitiu que as mídias fossem consumidas de outra forma, variando também em sua natureza. Inicialmente feita para fins comerciais, a TAV vem se expandindo com funções recreativas, de acesso, informação e aprendizado, tornando o material apropriado para um maior número de consumidores. O autor traz ainda, em seu livro, a subdivisão das legendas em categorias, classificando-as por critérios como tempo disponível para preparação, modo de exibição, parâmetros técnicos, entre outros.

São diversos os materiais audiovisuais que fazem uso da legendagem na transmissão de informação, que, além de permitir o acesso à língua e ao que acontece em cena, servem como ponte entre diferentes culturas. Como uma subárea da TAV, temos a TAVa — já mencionada acima — que engloba a LSE, a “janela de línguas de sinais” — que corresponde ao modo de veiculação em tela da tradução e interpretação audiovisual de línguas de sinais — e a audiodescrição, conforme descrevem Spolidorio (2017) e Araújo e Alves (2017).

Como exemplos de aplicação de cada uma das modalidades mencionadas acima, podemos citar a LSE em filmes e programas de TV, a “janela de línguas de sinais” em transmissões de programas ao vivo e a audiodescrição em propagandas comerciais, filmes, etc. O público a que se destina cada uma e o canal em que ocorrem podem divergir; porém, pode-se afirmar que elas têm a mesma finalidade: apresentar o conteúdo, tornando-o acessível a um determinado público, tanto para

falantes de uma língua distinta da do produto audiovisual quanto para falantes da mesma língua em que o produto audiovisual está.

Como o foco da pesquisa é a LSE, na próxima seção serão abordados brevemente os tipos de legendagem, para que seja possível diferenciar suas características e aplicações.

2.2 TIPOS DE LEGENDAGEM

Em 1978, entrou em vigor a Lei n.º 6.606⁴ que determinava que pelo menos um filme estrangeiro da programação dos canais abertos fosse legendado em português. No entanto, foi a partir dos anos 1990 que a legendagem tomou proporções que permitiram a criação de empresas com esse foco, em virtude da crescente demanda para fitas VHS, DVD, Blu-rays e canais a cabo (Nobre, 2012). Esse fato também desencadeou a necessidade de formação de profissionais capacitados para atuar nessa função.

Diferentemente de como ocorre atualmente — devido ao desenvolvimento das tecnologias que permitem a disseminação mais rápida do material produzido —, antigamente não era possível que públicos distribuídos geograficamente tivessem acesso a determinados produtos audiovisuais. Isso se devia ao fato de que dependiam do material extra, da legenda que era produzida separadamente do filme e que, em alguns casos, rodava de forma simultânea com a película do filme, entre outras variações.

Outra alternativa, a legendagem sincronizada com o áudio do filme, respeitando o ritmo das cenas, foi um sucesso, impulsionando o consumo dos filmes internacionais. O empecilho ainda eram os custos envolvidos na atividade, pois a legenda era “queimada” no material — incorporada permanentemente à imagem — e assim permanecia, a não ser que houvesse um novo negativo para impressão. Esse método não permitia correção, ou seja, a legenda não poderia ser removida ou alterada.

Desde então, o processo de elaboração das legendas foi cada vez mais aperfeiçoado, permitindo a aplicação de novas categorizações. De maneira geral, as legendas podem ser consideradas *abertas*, com processo mais extenso de

⁴ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6606.htm

elaboração, mais comuns em materiais disponibilizados em grande escala de forma não opcional, como filmes, ou *fechadas*, que são ativadas sob demanda nos diferentes meios de comunicação, como é o caso do *Closed Captions* (CC) ou legenda oculta de acordo com a definição feita na Portaria n.º 310 de 27 de junho de 2006⁵, que podem ser ativadas e desativadas pelo espectador. Cada uma delas tem suas características próprias, de acordo com o local (país) e meio (TV, filme, jornalismo, séries etc.) em que são respectivamente produzidas e veiculadas.

Assim, quando falamos em legendagem, a primeira coisa que nos vem à mente é a *legenda convencional*, comum em filmes e, recentemente, bastante frequente em séries estrangeiras e outros materiais. Nela, temos o registro apenas dos diálogos que ocorrem em cena, sem informações complementares. No entanto, além dessa *legenda convencional*, atualmente temos à nossa disposição as *legendas amadoras, eletrônicas e descritivas*.

As *legendas amadoras*, como o próprio nome indica, são desenvolvidas por pessoas comuns, não profissionais tradutores, geralmente fãs que têm o interesse de acelerar o acesso legendado de determinado material audiovisual. Elas são elaboradas conforme o conhecimento da língua por essas pessoas, sem remuneração e não necessariamente respeitando parâmetros técnicos, como tamanho e cor das letras, segmentação textual, disposição em tela, quantidade de linhas e caracteres e sincronização com a fala.

No caso das *legendas eletrônicas*, também chamadas de supralegendagem devido à sua posição habitual, utiliza-se um gerador de legendas que, baseado em um roteiro ou levantamento das falas, projeta as falas ou letras das músicas junto com a apresentação. Tais legendas são mais comumente utilizadas em teatros, para peças e apresentações de ópera, e dependem de uma pessoa para controlá-las.

Já as *legendas descritivas* são elaboradas considerando os efeitos sonoros e sons do ambiente, além das falas dos personagens, que não seriam percebidos ou compreendidos pelo público sem acesso ao recurso auditivo do material, caso não houvesse a informação complementar proporcionada por esse formato de legenda. Pode-se considerar que a LSE é a legendagem descritiva direcionada às pessoas com surdez, como está indicado em seu próprio nome.

⁵ Disponível em: <https://informacoes.anatel.gov.br/legislacao/normas-do-mc/442-portaria-310>

É interessante mencionar que o espectador ouvinte, ao acessar o material audiovisual legendado, como ocorre com filmes, por exemplo, lida basicamente com três fontes de informação: a imagem, o som e o texto da legenda. Já o público que não tem acesso ao som, seja ele surdo sinalizante de uma língua de sinais, pessoa com deficiência auditiva não sinalizante ou ainda uma pessoa sem acesso som, lida apenas com duas dessas fontes: a imagem e o texto da legenda.

Conforme relatado por Freire (2015), a implementação da legendagem, como meio de divulgação e distribuição dos principais materiais produzidos pelas grandes empresas cinematográficas, gerava lucro para as empresas distribuidoras, pois alcançava o público alfabetizado, de classes mais altas e com maior poder aquisitivo. Além disso, como Nobre (2012) cita em seu artigo, a legenda também tinha, por vezes, a finalidade de ensinar uma nova língua quando utilizada em espaços de aprendizagem, normalmente de uma língua estrangeira.

Em “O início da legendagem de filmes no Brasil”, Freire (2015) traz informações sobre as configurações envolvendo legendas bem-feitas que se destacavam entre as demais. Ela cita o exemplo das legendas do filme “Modelo de Amor”, visto que “elas traduzem os diálogos numa síntese admirável, em palavras rápidas, de conversa comum e tem a vantagem de ser em letras gordas, bem legíveis” (O Globo, 1932, p. 5 *apud* Freire, 2015, p. 208). Outro fator é o tempo das legendas, que deve seguir o fluxo das interações em cena, além de outros critérios que influenciam sua elaboração.

Porém, será que essas legendas convencionais contêm informações suficientes para aqueles que não têm acesso aos sons do produto audiovisual, considerando que informações como os sons do ambiente, identificação dos personagens, trilhas e efeitos sonoros fora de cena, entre outras, ficam ocultas? Faça um teste: enquanto assiste um filme com legenda convencional, mute o som e tente entender o que ocorre sem o acesso à informação sonora. Perceba se consegue captar bem o enredo e identificar os personagens nas conversas que ocorrem. Difícil, não é mesmo?! Por isso, é crucial abordar este tema para verificar o progresso das pesquisas sobre LSE, um tipo de legenda que busca atender à necessidade dos espectadores sem acesso ao áudio de obter as mesmas informações transmitidas auditivamente e que compõem o enredo, disponíveis para o público que tem acesso aos sons.

As discussões acerca das técnicas envolvidas na tradução, desenvolvidas por autores da área (Vieira, 2016; Araújo, 2022; Nascimento, 2018), servem como base para outras pesquisas, dando suporte e embasamento teórico para o desenvolvimento do tema. Considerando o exposto, este trabalho trata da LSE, que possui características um pouco distintas da legendagem convencional mais comum no mercado, pois considera o contexto diegético e seus elementos — o universo narrativo da obra com tudo o que os personagens podem ver, ouvir ou experimentar: diálogos, sons, músicas e eventos que são percebidos pelos personagens dentro da narrativa —, assim como o contexto não-diegético e seus elementos — tudo que existe fora do universo narrativo, como trilhas sonoras, narrações e outros efeitos adicionados, mas que não são percebidos pelos personagens.

Portanto, a LSE permite o acesso ao que ocorre em cena e fora dela ao registrar tais informações na legenda exposta em tela. De modo geral, podemos defini-la como uma tradução intersemiótica, como sugere Jakobson (1959), pois transforma signos não verbais em verbais, os sons em palavras, permitindo a compreensão do que ocorre em cena. A LSE, então, depende do legendista para definir quais elementos não linguísticos aparecem ou não no resultado, além de determinar a velocidade, quantidade de caracteres e outros parâmetros. As legendas podem ser tanto intralinguais, quando o áudio e a legenda são na mesma língua (português-português, por exemplo), quanto interlinguais, como nos casos em que o áudio está em uma língua e a legenda em outra (inglês-português, por exemplo).

Recentemente, tem havido um aumento significativo nas publicações que abordam a LSE. Algumas pesquisas no país que versam sobre LSE, evidenciando cada vez mais essa modalidade, incluem os trabalhos de Vigata (2011), Nascimento (2014, 2017, 2018), Araújo (2014, 2016, 2020), Assis (2020, 2021), Stefanini (2018) e Vieira (2016, 2017, 2020). Tais pesquisas frequentemente estão associadas a teses ou dissertações, conforme é possível verificar nas referências bibliográficas dos autores acima citados.

2.3 PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA

Neste capítulo, destacamos algumas das publicações relacionadas à LSE, sobre as quais faremos uma breve retrospectiva.

Vigata (2011), apresenta a legendagem como uma oportunidade para aprendizado intercultural e de segunda língua. Isso ocorre quando o material utilizado em aula é disponibilizado na língua que os alunos pretendem aprender, com legendas elaboradas nessa língua. Ao final da dissertação, a autora traz suas considerações e reflexões, sugerindo a análise da tradução intralingual, através, por exemplo, da legendagem para surdos, como nova possibilidade metodológica para o ensino de uma nova língua, além de pesquisas futuras com novas combinações de tradução.

No artigo, “A abordagem processual da escrita na composição de legendas”, Nascimento (2014) discorre sobre os parâmetros da legendagem, determinados principalmente em virtude do controle de tempo e espaço para as legendas em tela, para verificar se as operações mentais de tradução também ocorrem na elaboração de legendas.

Araújo e Assis (2014) fazem uma análise da segmentação de legendas de um episódio da telenovela “Amor Eterno Amor”, a partir de um *corpus*. O objetivo foi descrever e analisar como ocorrem os problemas de segmentação linguística na LSE. Relatam que a ordem dos sintagmas verbal e nominal, assim como legendas de três linhas e com velocidade alta, são os principais responsáveis pelos problemas de segmentação.

Gabriel (2015) também analisa a segmentação linguística, baseada em *corpus*, pois essa pode garantir uma boa recepção pelos surdos, inclusive em legendas mais rápidas. O material de estudo foram novelas brasileiras pré-gravadas, que possuíam legenda *pop-on* (em que todas as palavras aparecem simultaneamente). Ao final, constata que os maiores problemas de segmentação estão na quebra dos sintagmas nominal e verbal.

Vieira (2016) realiza, em sua tese, uma análise da recepção das legendas pelo público surdo e ensurdecido, baseada na segmentação e velocidade textual. Na pesquisa constatou a influência que a segmentação de qualidade e a velocidade de exposição exercem sobre a leitura e compreensão da legenda, determinando a melhor forma de processamento para uma recepção confortável.

Vieira, Teixeira e Chaves (2017) realizaram uma pesquisa experimental apresentando a espectadores ouvintes e surdos um documentário com LSE, em que as legendas apresentavam velocidades diferentes e segmentação linguística bem e mal feita. Como resultado, com base no rastreamento ocular, sugere-se que as

legendas mal segmentadas apresentaram perdas de leitura, atraso na primeira fixação e dificuldade de processamento, fazendo com que os espectadores voltassem com maior frequência às legendas com movimento ocular regressivo, ou seja, necessitando de uma releitura da legenda já vista uma vez.

Continuando nessa linha, Monteiro (2017) toma como objeto campanhas políticas na televisão que possuem LSE, visando analisar a velocidade, segmentação e parâmetros de legendagem utilizados e a recepção dessa legenda pelo público, tanto surdo quanto ouvinte. Com os estudos exploratório e experimental, averiguou-se que o problema de segmentação pode resultar na ruptura de processo de leitura, causando desconforto na recepção das legendas pelo público.

Nascimento (2017) foca na LSE, com especial atenção à tradução de efeitos sonoros. Buscando a convencionalidade na elaboração das legendas, objetiva facilitar a compreensão do público, mas também auxiliar o legendista na elaboração. Ao fim, consegue estabelecer diretrizes em relação ao registro do som causado por objetos, levando em consideração a fonte do ruído e o som produzido, ambos constantes na legenda.

Nascimento (2018) discorre em sua tese sobre a convencionalidade da LSE, observando, através de uma análise, como a legenda é aceita pelo público surdo, em busca de um modelo que supra as necessidades desse grupo no acesso às informações sonoras. Sugere ainda que a padronização na elaboração das legendas facilitaria a compreensão pelo público-alvo, tornando-as ainda mais acessíveis.

Stefanini (2018) faz uma comparação entre legendas para ouvintes e LSE e apresenta as dificuldades recorrentes de o segundo recurso não estar disponível na produção do filme "5x favela". Seu objetivo é demonstrar a importância da LSE como recurso de acessibilidade e significação do filme, afirmando a importância da TAV na construção de sentidos.

Vieira, Assis e Araújo (2020), seguindo a mesma linha de Nascimento (2018), realizam um estudo sobre a leitura da LSE por espectadores surdos, em uma revisão das pesquisas realizadas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o objetivo de identificar a melhor forma, ou modelo, para a elaboração da LSE. Concluem que surdos conseguem processar legendas com cerca de 180 palavras por minuto, desde que a segmentação respeite o mais alto nível sintático.

Assis (2021), para verificar algumas hipóteses em sua tese, assim como Vieira, Teixeira e Chaves (2017), utiliza o rastreamento ocular como método para analisar o processamento das legendas, influenciado pelo número de linhas e velocidade da legenda. Conclui sua tese sugerindo que a legenda em duas linhas é uma forma de processamento mais confortável e recomenda novas pesquisas sobre a velocidade de exposição das legendas.

Em uma das publicações mais recentes, em artigo da revista *Linguagem em Foco*, Vigata (2023) propõe a criação de legendas de fácil leitura para discentes surdos, considerando a diversidade de surdos existentes, que possuem diferentes proficiências no português, tempo de surdez e identidade com a cultura surda ou ouvinte. Além disso, identifica formas de incorporar aspectos da Libras sem interferir nas normas gramaticais do português.

As pesquisas mencionadas acima servem para nos situar acerca das abordagens brasileiras envolvendo a LSE ou legendagem de modo geral, em uma breve linha do tempo. No próximo capítulo, exploraremos a metodologia utilizada neste trabalho, detalhando os métodos de pesquisa e análise empregados.

3 METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizado um levantamento de artigos sobre LSE, por meio da coleta e análise de dados de inventário bibliográfico virtual, em periódicos de programas de pós-graduação em ET, vinculados a instituições federais, com Qualis A1, A2, A3, A4, B1 e B2. Inicialmente, a ferramenta utilizada foi a plataforma Sucupira da CAPES, que reúne informações sobre os periódicos cadastrados no Brasil. O levantamento foi realizado por meio da utilização de descritores⁶ no buscador.

Após a busca, organizou-se uma relação de artigos que abordam o tema da pesquisa, com o objetivo de centralizar essas informações em um único trabalho, neste caso, o TCC. Isso possibilitará a consulta de interessados e estudiosos da área a esse material, além de fornecer uma perspectiva do quantitativo das publicações feitas sobre o assunto.

Por se tratar de pesquisa realizada por meio de levantamento, considerando a quantidade de publicações em periódicos que versam sobre o tema, pode-se afirmar que se caracteriza como uma pesquisa quantitativa. Além disso, possui cunho exploratório e bibliográfico, já que lida com material publicado e retrata o que tais materiais abordam.

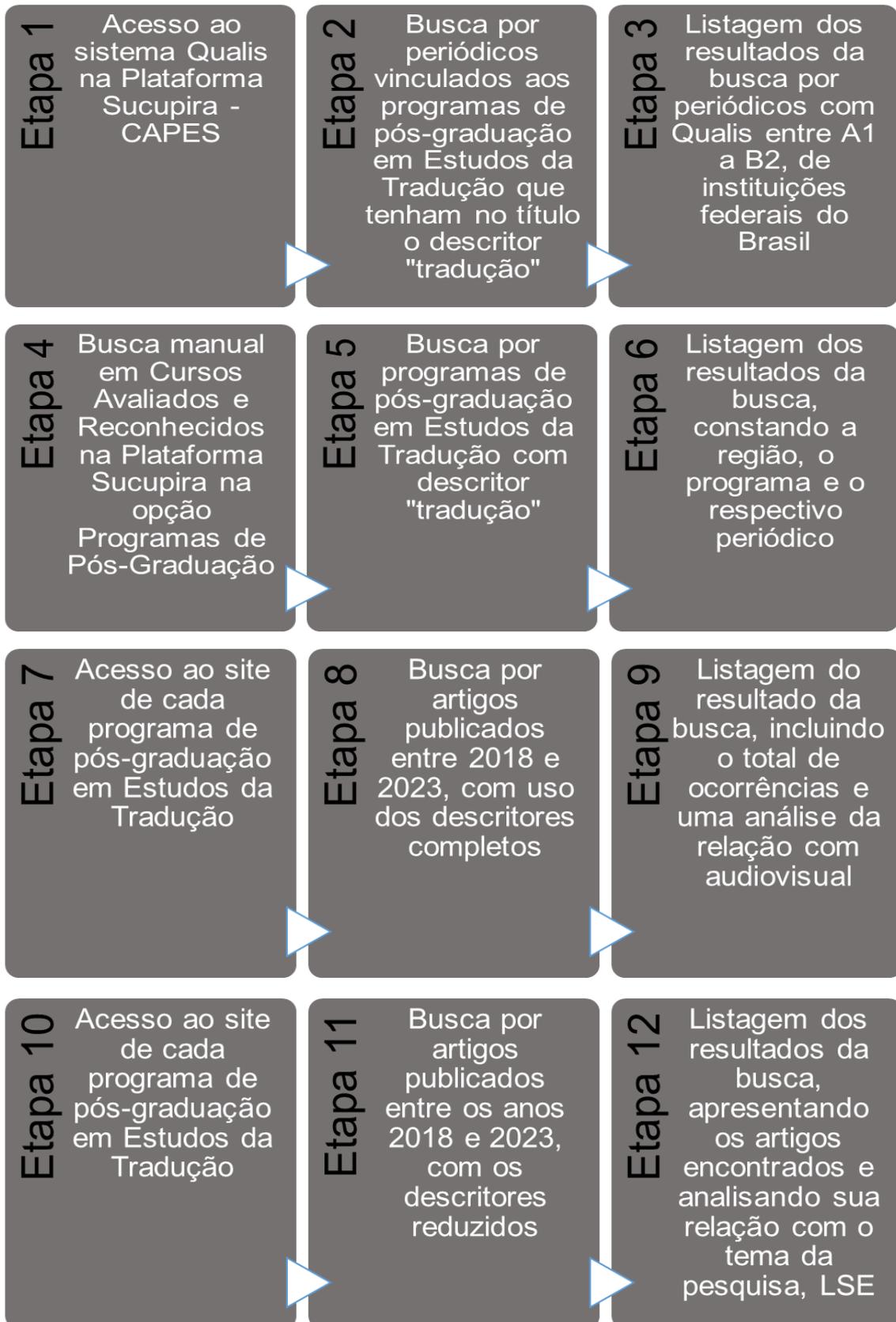
O detalhamento de cada etapa será abordado no próximo item.

3.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

No esquema a seguir, é possível visualizar de forma abrangente as etapas do trabalho, desde o processo de levantamento dos dados até os resultados encontrados.

⁶ Serão utilizados descritores para identificar os termos padronizados de busca, de modo a facilitar a localização em base de dados, sendo estes definidos pela autora considerando a recorrência na área de pesquisa.

Figura 2 - Fluxograma



Fonte: elaborado pela autora

O levantamento foi feito exclusivamente por meio virtual, considerando que esse é o canal das publicações em questão, desconsiderando o meio físico (impresso). Na etapa 1, conforme indicado no fluxograma acima, a coleta dos periódicos ocorreu através da plataforma Sucupira, vinculada a CAPES, no sistema Qualis Periódicos.

A etapa 2 foi realizada por meio da busca pelo descritor “tradução” no título do periódico, referente ao quadriênio mais recente disponível no filtro (2017-2020), após aplicação do Qualis de A1 a B2, de forma individual. O descritor “tradução” foi o escolhido por se considerar o mais provável de recorrência nos programas de ET no Brasil, além de abranger a grande área da legendagem. Todavia, estamos conscientes de que o uso deste termo também exclui periódicos de tradução que tenham outros termos em seu nome, sem utilizar “tradução”.

Após registradas as configurações iniciais de busca, a página abre uma nova janela com campos para preenchimento. Selecionada a área de avaliação “Linguística e Literatura” e preenchido o campo título com a palavra “tradução”, cada Qualis é selecionado individualmente com a mesma base de busca.

Nas capturas de tela abaixo, temos o passo a passo do processo de busca na plataforma:

Figura 3 - Página inicial da Plataforma Sucupira



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Na tela inicial da plataforma Sucupira, são disponibilizados oito ícones. O primeiro acesso da pesquisa foi feito através do ícone Qualis. Após clicar no ícone, é necessário ler o texto explicativo sobre o sistema Qualis Periódicos e, então, clicar em “Faça aqui sua pesquisa”, para prosseguir. Abre-se, então, a seguinte página:

Figura 4 - Página de pesquisa do sistema Qualis Periódicos

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

No *print* de tela acima (Figura 4), é possível visualizar os campos iniciais da pesquisa. Como indicado, esta busca permite localizar as classificações dos periódicos informados na coleta pelos Programas de Pós-Graduação.

O primeiro item — Evento de Classificação — diz respeito ao período vigente na busca. Neste caso, será selecionado o quadriênio 2017-2020. No próximo campo, ao preencher o “Título/ISSN” com a palavra “tradução”, uma lista de opções pré-definidas fica disponível para seleção, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 5 - Lista de opções pré-definidas

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Não foi feita a seleção de nenhuma das opções sugeridas, para que fosse possível verificar todos os resultados que a busca retornaria. Após clicar no ícone “Buscar”, abre-se uma nova página com novos campos para preenchimento.

O campo “Evento de Classificação” mantém a seleção feita na página anterior. No campo “Área de Avaliação”, foi selecionada a opção “Linguística e Literatura”; o campo “Título” foi preenchido com a palavra “tradução”; e cada Qualis foi selecionado, uma vez, no campo “Classificação”, para então realizar a consulta. A busca foi repetida com os demais Qualis, que foram consultados com as mesmas configurações iniciais de busca, de forma individual.

Figura 6 - Modelo da busca

Qualis Periódicos

* Evento de Classificação:
 CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2017-2020

Área de Avaliação:
 LINGÜÍSTICA E LITERATURA +

ISSN:

Título:
 tradução

Classificação:
 A1

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Após a conclusão das consultas para cada Qualis, de A1 a B2, com os critérios definidos, foram buscados os periódicos dos programas de pós-graduação em ET, conforme Rodrigues e Christmann (2023). Esses programas são: PGET (UFSC), POET da (UFC) e POSTRAD (UnB). Devido à alteração de área ocorrida a partir de 2018, de Estudos da Tradução para Letras Estrangeiras e Tradução, e considerando que a mudança antecedia o prazo estipulado para a pesquisa, o programa TRADUSP (USP) não foi incluído. Em seguida, avançamos para a terceira etapa, na qual os resultados são apresentados em formato de quadro.

No entanto, optou-se por verificar a existência de programas mais recentes de ET no país. Assim, prosseguimos para a quarta etapa, que envolve a busca manual no ícone “Cursos Avaliados e Reconhecidos” da Plataforma Sucupira, com o objetivo de obter tais resultados.

Após clicar no ícone “Cursos Avaliados e Reconhecidos” na plataforma Sucupira, abre-se uma nova janela apresentando um mapa, dividido por estados, e uma lista com as regiões e a quantidade de programas, mestrados, doutorados e cursos.

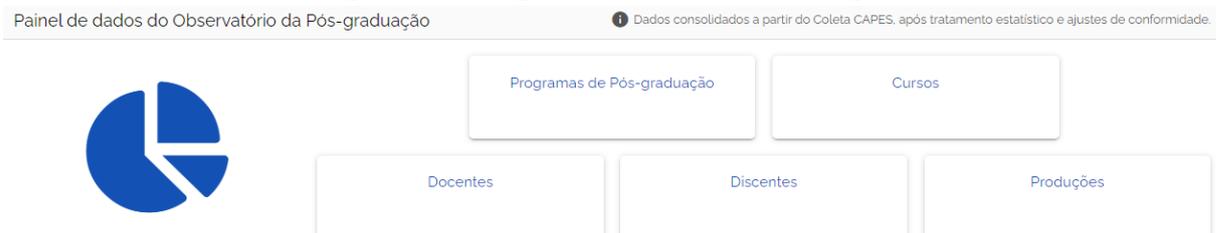
Figura 7 - Cursos Avaliados e Reconhecidos



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Deve-se, então, rolar até a base da página e clicar na opção Programas de Pós-Graduação. Isso abrirá uma nova opção de busca no mapa, utilizando o *Power BI*.

Figura 8 - Programas de Pós-Graduação



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Seguindo para a quinta etapa, preencheu-se o campo de busca “Programa” com a palavra “tradução”, mantendo o padrão das etapas anteriores. Em seguida, verificaram-se os resultados obtidos, que serão listados conforme previsto na sexta etapa. Abaixo, é possível visualizar a página de busca.

Figura 9 - Power BI dos Programas de Pós-Graduação



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Com esses dados, foi possível seguir para a sétima etapa: a busca efetiva de publicações sobre o tema da pesquisa. A busca envolveu publicações feitas nos últimos cinco anos, no período compreendido entre 2018 a 2023, considerando o tempo limitado para o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, há a intenção de, futuramente, após verificar a viabilidade desse tipo de busca, replicar essa metodologia para pesquisas mais amplas.

Como o tema possui diversas alternativas de busca, foram utilizados os descritores completos listados mais adiante (Quadro 1), em português e inglês, além de descritores reduzidos com o intuito de abranger possíveis variantes. Cada autor pode se referir a determinado termo de forma particular, mas todos estão relacionados à temática da pesquisa. O inglês foi escolhido por sua circulação internacional e por ser comum como segunda língua em títulos, palavras-chave e resumos de artigos científicos.

Na oitava etapa, a única maneira aceita de preenchimento no campo “Buscar” das páginas das revistas de cada programa de pós-graduação foi a utilização dos descritores completos. Caso contrário, a busca não era efetuada. O objetivo dessa busca é identificar artigos relevantes relacionados ao tema de pesquisa, utilizando os descritores completos individualmente, com o intuito de encontrar artigos que abordam especificamente os termos escolhidos e contribuir para a análise e compreensão do tema.

Os resultados coletados, conforme previsto na nona etapa, são apresentados em formato de tabela, incluindo o total de ocorrências e a relação com o audiovisual. Como a busca nas páginas dos periódicos abrange título, resumo e palavras-chave,

será possível cruzar essas informações com os dados coletados na décima primeira etapa.

Quadro 1 - Descritores

Descritores completos	Descritores reduzidos
Audiovisual; Audiovisuais	Audiovisua
AVT	AVT
TAV; TAVa	TAV
Legenda; legendas; legendagem; legendação; legendado; legendada; legendar	Legend
<i>Subtitle; subtitles; subtitling</i>	Subtitl
LSE	LSE
SDH	SDH

Fonte: elaborado pela autora

Avançamos para a décima etapa, realizando uma busca com os descritores reduzidos nas edições disponibilizadas nas páginas de cada periódico. É importante destacar que essa busca considerou apenas a ocorrência dos descritores no título dos artigos, sem realizar uma análise do conteúdo de cada um. Uma análise mais detalhada dos artigos encontrados, considerando seu conteúdo, pode ser sugestão para um próximo trabalho.

Para localizar os artigos, foram examinadas as edições na página dos periódicos individualmente. Utilizou-se o atalho Ctrl+F e cada descritor selecionado para facilitar a busca pelo descritor no título de cada artigo nas edições publicadas durante o período determinado na pesquisa. Os resultados dessa busca compõem a décima segunda etapa e são organizados em um quadro. Foram descartados os possíveis resultados envolvendo a profissão, como “legendista” ou “*subtitler*”, por não serem o foco da pesquisa.

3.2 PARÂMETROS DE ANÁLISE DOS DADOS

Com os resultados dos periódicos encontrados, esses foram listados em um quadro, contendo a região a que pertencem, a instituição, o nome do programa e o Qualis. Os artigos da oitava etapa foram quantificados e dispostos em uma tabela, indicando o total de artigos com cada descritor e, desses, quais tem relação com o audiovisual. Já os artigos encontrados e selecionados na décima primeira etapa foram inseridos em um quadro, contendo o título, nome do autor, o ano de publicação, o descritor que o localizou, o periódico em que foi publicado, o número da edição e o idioma.

As publicações encontradas em línguas diferentes do português e inglês, não foram consideradas para a pesquisa. Além do critério linguístico, foram descartadas as publicações que, embora localizadas com os descritores, não pertencem à área de Linguística e Literatura. Também foram desconsideradas traduções de artigos, entrevistas e resenhas.

Durante a busca, os artigos que foram recuperados mais de uma vez com descritores diferentes foram contabilizados apenas uma vez. Dessa forma, garante-se a precisão quanto ao quantitativo de artigos. Com os dados coletados, foi possível visualizar a quantidade, o ano e a origem dessas publicações, o que pode ser útil em futuras pesquisas. Além disso, com os dados sistematizados, novas estratégias de busca podem ser sugeridas para ampliar o conjunto de resultados disponíveis para análise.

Espera-se que os resultados contribuam para a organização e análise da produção científica, identificando lacunas e demandas para novas contribuições. Com isso, podem-se sugerir novas pesquisas com o intuito de expandir ainda mais o conhecimento sobre o tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os periódicos identificados e selecionados, seguimos para a efetiva coleta de dados. Conforme é possível verificar nas imagens abaixo, a busca realizada no dia 28 de março, que seguiu os critérios previstos na etapa 1, 2 e 3, resultou em apenas três periódicos: com Qualis A1, Cadernos de Tradução, da UFSC; com Qualis A2, Cadernos de Literatura em Tradução, da USP; e com Qualis A4, Tradução em Revista, da PUC. As demais classificações de Qualis, com o descritor “tradução”, não apresentaram resultados.

Figura 10 - Resultados da busca no sistema Qualis

Periódicos				
ISSN	Título	Área com publicação no quadriênio	Classificação	Área mãe
2175-7968	CADERNOS DE TRADUÇÃO (FLORIANÓPOLIS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1	LINGUÍSTICA E LITERATURA
1414-526X	CADERNOS DE TRADUÇÃO (UFSC)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1	LINGUÍSTICA E LITERATURA

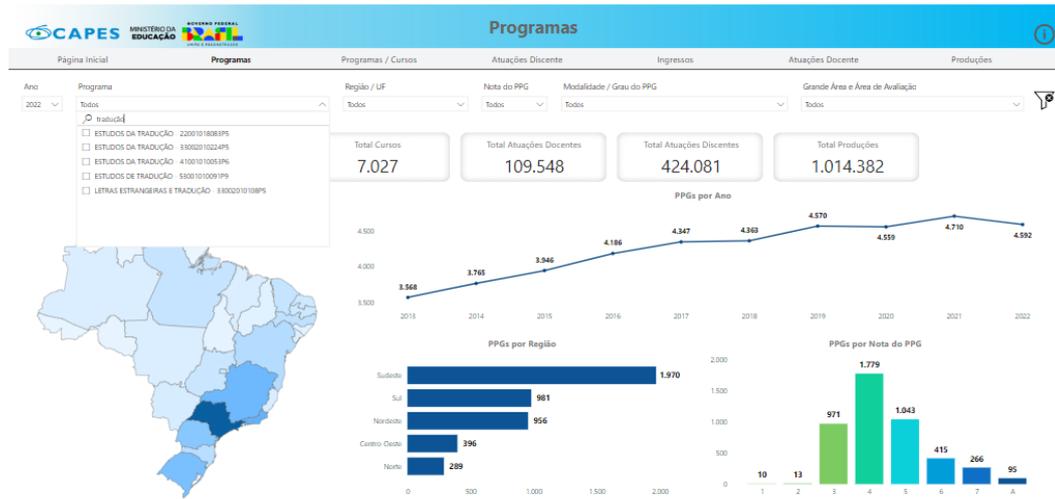
Periódicos				
ISSN	Título	Área com publicação no quadriênio	Classificação	Área mãe
2359-5388	CADERNOS DE LITERATURA EM TRADUÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2	LINGUÍSTICA E LITERATURA
1981-2558	CADERNOS DE LITERATURA EM TRADUÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2	LINGUÍSTICA E LITERATURA

Periódicos				
ISSN	Título	Área com publicação no quadriênio	Classificação	Área mãe
1808-5989	TRADUÇÃO EM REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A4	LINGUÍSTICA E LITERATURA
1808-6195	TRADUÇÃO EM REVISTA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A4	LINGUÍSTICA E LITERATURA

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Seguimos então para as etapas 4, 5 e 6, realizando a busca manual pelos periódicos no dia 10 de abril, através do ícone “Cursos Avaliados e Reconhecidos” na mesma plataforma. Na imagem abaixo, é possível verificar que, com o mesmo descritor, foram encontrados quatro programas de pós-graduação em ET.

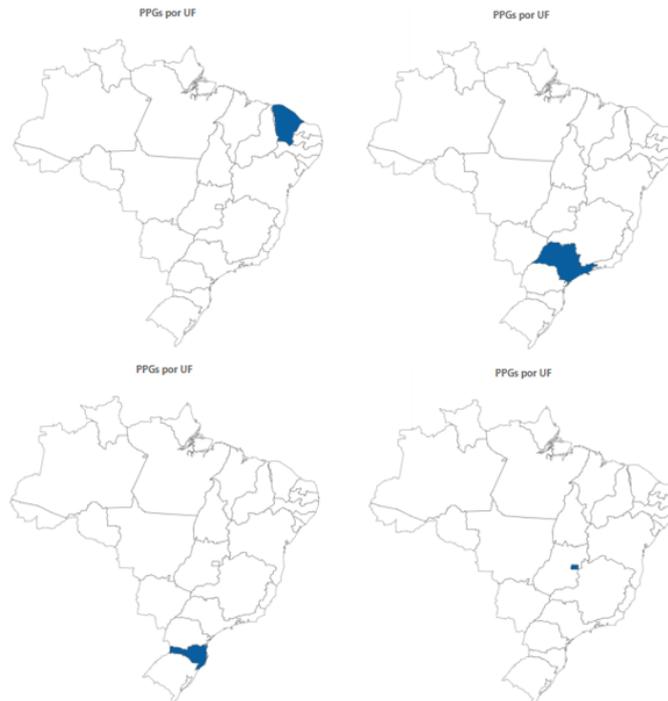
Figura 11 - Resultado da busca com o descritor “tradução”



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Cada um dos itens selecionados no campo ET da lista resultou em uma região distinta. A quinta opção foi desconsiderada por se tratar de um programa da área de Letras Estrangeiras e Tradução. O compilado desses resultados pode ser visualizado na imagem a seguir.

Figura 12 - Estados com programas de pós-graduação em ET



Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/>

Conforme os recortes das regiões apresentados acima, foram localizadas as universidades e os programas abaixo listados:

Resultado 1 - Universidade Federal do Ceará - POET⁷

Resultado 2 - Universidade Federal de São Paulo - TRADUSP⁸

Resultado 3 - Universidade Federal de Santa Catarina - PGET⁹

Resultado 4 - Universidade Federal do Distrito Federal - POSTRAD¹⁰

Como mencionado anteriormente, o programa TRADUSP foi desconsiderado para o levantamento dos dados, pois somente constou no resultado devido ao seu enquadramento anterior.

Após a localização efetiva dos programas de pós-graduação em ET, foi realizada a busca no *site* de cada um deles, para verificar a existência de periódicos e, em caso afirmativo, seus nomes. Dentre os três programas aptos (POET, PGET e POSTRAD), somente a POET da UFC não apresentou resultado para periódico vinculado. Os demais estão listados abaixo com seu respectivo nome, *link* e capa de uma das edições, selecionada aleatoriamente.

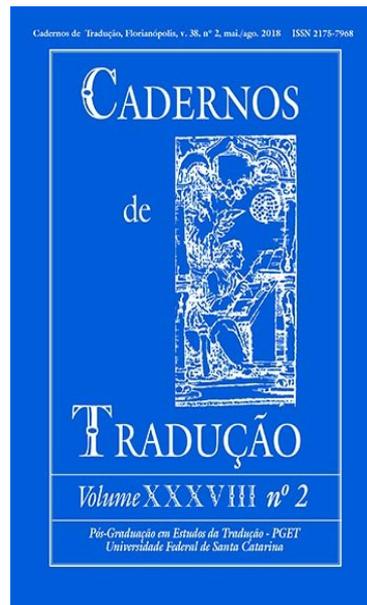
⁷ <https://ppgpoet.ufc.br/en/>

⁸ <https://tradusp.fflch.usp.br/>

⁹ <https://ppget.posgrad.ufsc.br/>

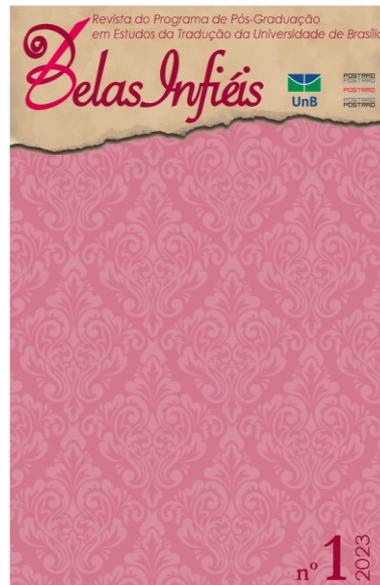
¹⁰ <http://www.postrad.unb.br/>

Figura 13 - Cadernos de Tradução (UFSC)



Fonte: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao>

Figura 14 - Belas Infiéis (UnB)



Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/index>

Finalizada a sexta etapa e tendo os periódicos identificados, passa-se para a sétima etapa. A busca pelos artigos foi realizada em dois momentos. No dia 18 de abril, foi feita a primeira busca por artigos utilizando os descritores completos nos sites de cada periódico, empregando o campo “Buscar” disponível na página principal, conforme demonstrado na imagem abaixo.

Figura 15 - Campo “Buscar” no *site* do Cadernos de Tradução

Fonte: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/search>

Figura 16 - Campo “Buscar” no *site* do Belas Infiéis

Fonte: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/search>

No segundo momento, no dia 21 de abril, foi realizada a busca nos sites de cada periódico utilizando o atalho Ctrl+F, com o objetivo de localizar os descritores reduzidos em seus títulos e verificar se há relação com a LSE, que é o foco da pesquisa. A busca eventualmente resultou em artigos em línguas não selecionadas para a pesquisa, os quais foram descartados da análise. Outra possibilidade é que o mesmo artigo fosse recuperado mais de uma vez usando diferentes descritores. Neste caso, o artigo foi contabilizado apenas uma vez.

4.1 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, partimos então para a sistematização e análise dos achados. No quadro abaixo, é possível verificar os periódicos que a busca realizada na primeira etapa apresentou. Dentre os periódicos resultantes na primeira pesquisa, apenas o da UFSC será considerado, já que a PUC é uma instituição privada e a USP pertence a outra área.

Quadro 2 - Periódicos com Qualis

Região	Instituição	Periódico	Qualis
Sul	UFSC	Cadernos de Tradução	A1
Sudeste	USP	Cadernos de Literatura em Tradução	A2
Sudeste	PUC	Tradução em Revista	A4

Fonte: elaborado pela autora

Podemos considerar que o descritor escolhido para a busca não foi eficiente para localizar os periódicos. Existem outras instituições que tratam do assunto e, em virtude disso, optou-se por seguir para a busca manual prevista na quarta etapa, com foco nos programas alvo da pesquisa. No quadro abaixo, é possível visualizar os resultados encontrados.

Quadro 3 - Resultados da busca em Cursos Avaliados e Reconhecido

Região	Instituição	Programa de Pós-Graduação	Periódico	Qualis
Sul	UFSC	PGET	Cadernos de Tradução	A1
Nordeste	UFC	POET	não localizado	-
Centro-Oeste	UnB	POSTRAD	Belas Infiéis	B2

Fonte: elaborado pela autora

Após localizar os periódicos pertencentes aos programas de pós-graduação em ET, no Brasil, iniciamos a busca por publicações que contêm os descritores

listados no quadro, excluindo as da região Sudeste, conforme explicado no capítulo anterior, em todas as edições compreendidas no período proposto para a pesquisa.

Neste momento, é importante destacar que essa atividade de busca detalhada proporcionou uma primeira experiência com a Plataforma Sucupira. Embora essa fase possa ser considerada dispensável, uma vez que a localização dos programas de pós-graduação em Estudos da Tradução já permite verificar os periódicos vinculados a eles, foi significativa para a familiarização com uma plataforma complexa, repleta de informações e possibilidades de pesquisa. Esse processo serviu como alerta e aprendizado. De qualquer forma, conseguimos explorar ferramentas, avaliar opções de pesquisa e obter informações relevantes.

Prosseguindo com a coleta e com o uso dos descritores completos, foi possível localizar no *site* dos periódicos — Cadernos de Tradução e Belas Infiéis — o total de artigos, que está listado nas tabelas a seguir. Ressaltamos que resenhas, traduções, artigos repetidos e publicações em língua estrangeira que não seja o inglês foram excluídos. Vale lembrar que essa etapa considera as informações constantes nos títulos, resumos e palavras-chave.

Tabela 1 - Resultado da busca no periódico Cadernos de Tradução

Descritor	Audiovisual audiovisuais		AVT	TAV	TAVa	Legenda	Legendas	Legendagem	legendação	legendado	legendada	legendar	subtitle	subtitles	subtitling	LSE	SDH	Total geral
Resultado	30	8	4	3	1	3	10	13	0	0	0	1	3	11	16	2	2	107
Excluídos	11	8	4	3	1	2	8	12	0	0	0	1	3	10	16	2	2	83
Total	19	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	24

Fonte: elaborada pela autora

Na tabela 1, do total de 107 publicações localizadas com os descritores, 83 foram descartadas seguindo os critérios pré-estabelecidos, resultando em um total de 24 artigos que se enquadram nos parâmetros da pesquisa. Na tabela 2, podemos verificar a busca realizada no outro periódico, onde se observa um menor volume de publicações. De um total de 49 publicações, 35 foram descartadas, resultando em 14 artigos que atendem aos critérios estabelecidos.

Tabela 2 - Resultado da busca no periódico Belas Infiéis

Descritor	Audiovisual audiovisuais		AVT	TAV	TAVa	Legenda	Legendas	Legendagem	legendação	legendado	legendada	legendar	subtitle	subtitles	subtitling	LSE	SDH	Total geral
Resultado	13	2	1	1	0	2	6	6	0	1	0	1	1	8	6	1	0	49
Excluídos	6	2	1	1	0	2	3	4	0	0	0	1	1	7	6	1	0	35
Total	7	0	0	0	0	0	3	2	0	1	0	0	0	1	0	0	0	14

Fonte: elaborada pela autora

Dentre os resultados, destacam-se aqueles localizados com o descritor LSE, que identificaram dois artigos no periódico Cadernos de Tradução e um no Belas Infiéis. O artigo proveniente do segundo periódico aborda a Língua de Sinais Espanhola e, por isso, foi descartado. Apenas os dois artigos do primeiro periódico foram considerados, pois realmente tratam da LSE, foco da pesquisa.

Os artigos em questão são: “Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos”, dos autores Patrícia Araújo Vieira, Ítalo Alves Pinto de Assis e Vera Lúcia Santiago Araújo, e “5x favela, agora por nós mesmos’: Um estudo sobre legendagem e audiodescrição”, das autoras Marcela Wiffler Stefanini e Érica Lima.

Para validar os achados, realizamos uma segunda coleta, utilizando Ctrl+F em cada uma das edições com os descritores reduzidos. Os resultados dessa última pesquisa estão organizados a seguir, pelo nome do artigo, autor, ano de publicação, descritor utilizado, periódico, edição e língua. Ao final, será contabilizado o total de publicações feitas em cada periódico, observando aquelas que abordam a LSE.

Dentre as edições pesquisadas, constatamos que o periódico Cadernos de Tradução possui publicação contínua anual, mas apresenta edições especiais que alteram tal frequência. Do total de 27 edições publicadas entre 2018 e 2023, 15 eram regulares e 12 eram edições especiais. Esses exemplares consultados continham 256 e 157 artigos, respectivamente, totalizando 413 artigos. Cabe observar que, no volume 41, esp. 2, 11 dos 21 artigos estão publicados em versão sintética bilíngue (Libras) e, portanto, foram contabilizados apenas uma vez.

As buscas realizadas em todas as edições compreendidas no período determinado pela pesquisa resultaram em três artigos com o descritor “audiovisu”, seis com “legend” e três com “subtit”, não apresentando resultado para os

descritores “AVT”, “TAV”, “LSE” e “SDH”, conforme possível verificar no quadro 4. Destes, dois artigos apresentaram resultados para dois descritores distintos, porém foram contabilizados apenas no primeiro resultado de busca.

Ao analisarmos os achados da busca utilizando Ctrl+F, que leva em consideração apenas o título do artigo nessa etapa, percebemos um resultado único que trata da LSE, porém com o nome por extenso. Trata-se do mesmo artigo localizado na etapa anterior, intitulado “Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos”, publicado no volume de número 40, edição especial 2, de 2020 (em destaque no quadro 4).

Já o periódico *Belas Infiéis* apresentou periodicidade variada, comumente publicando quatro edições por ano. Durante sua existência, o periódico contou com a publicação de 161 artigos, distribuídos em 18 edições, sendo que oito dessas edições não eram temáticas. Para esse periódico, a busca apresentou cinco ocorrências apenas com o descritor “legend”, não havendo ocorrência dos demais descritores. Nesse caso, nenhum dos resultados menciona a LSE.

Observamos, portanto, após o levantamento dessa etapa, uma ocorrência única de ligação direta do título com o tema da pesquisa: a LSE. Os resultados estão listados no quadro 5.

Quadro 4 - Lista dos achados no periódico Cadernos de Tradução - UFSC

Artigo	Autor	Ano	Descritor	Periódico	Edição	Língua
Nihon vai ao Oeste: explorando a não-tradução de honoríficos na legenda em inglês de um jogo digital japonês	Caroline Almeida Santos; Philippe Humblé	2023	legend	Cadernos de Tradução	43 n.1	Português
Editing machine-generated subtitle templates: A situated subtitler training experience	Alejandro Bolanos-Garcia-Escribano	2023	subtitl	Cadernos de Tradução	43 n.1	Inglês
A Tradução da Linguagem Vulgar Russa (MAT) na Legendagem do Filme Viva Belarus!	Paterson Franco Costa	2022	legend	Cadernos de Tradução	42 n.1	Português
Quality of Post-Edited Interlingual Subtitling: FAR Model, Translator's Assessment and Audience Reception	Arlene Koglin; João Gabriel Pereira da Silveira; Morgana Aparecida de Matos; Vitória Tassara Costa Silva; Willian Henrique Cândido Moura	2022	subtitl	Cadernos de Tradução	42 n.1	Inglês
Tradução e Interpretação Audiovisual da Língua de Sinais (TIALS) no Brasil: um estudo de recepção sobre as janelas de Libras na comunidade surda	Vinícius Nascimento	2021	audiovisu	Cadernos de Tradução	41 esp. 2	Português
Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos	Patrícia Araújo Vieira; Ítalo Alves Pinto de Assis; Vera Lúcia Santiago Araújo	2020	audiovisu	Cadernos de Tradução	40 esp. 2	Português
Subtitling for streaming platforms: new technologies, old issues	Giovana Cordeiro Campos; Thais de Assis Azevedo	2020	subtitl	Cadernos de Tradução	40 n.3	Inglês
Algumas considerações sobre o Multilinguismo na legendagem fílmica: um estudo de caso	María Dolores Lerma Sanchis	2020	legend	Cadernos de Tradução	40 esp. 1	Português
O papel da tradução	Rossana Luna;	2019	legend	Cadernos	39	Português

intersemiótica para a legendagem de séries: Analisando as falas de Lady Violet na 1T de Downton Abbey	Sinara de Oliveira Branco			de Tradução	n.3	
“5x favela, agora por nós mesmos”: Um estudo sobre legendagem e audiodescrição	Marcella Wiffler Stefanini; Érica Lima	2018	legend	Cadernos de Tradução	38 n.2	Português

Fonte: elaborado pela autora

Quadro 5 - Lista dos achados no periódico Belas Infiéis - UnB

Artigo	Autor	Ano	Descritor	Periódico	Edição	Língua
Entre a exotização e a normalização: as soluções de tradução do fansub Legendas em Série para expressões idiomáticas na série Brooklyn Nine-Nine	Fernanda da Silva Góis Costa; Manoela Cristina Correia Carvalho da Silva	2023	legend	Belas Infiéis	12 n.1	Português
Tradução intersemiótica como fator de produção de legendas mediante processamento digital de imagens e narrativa fílmica	Sinara de Oliveira Branco; Pedro Henrique de Paiva Gaudencio; Luciana Ribeiro Veloso	2020	legend	Belas Infiéis	9 n.4	Português
Uma análise semântica e pragmática dos diminutivos na legendagem do filme Central do Brasil para o inglês	Chunyuan Wang	2020	legend	Belas Infiéis	9 n.4	Português
Implicações da globalização e da padronização linguística nos padrões de legendagem e o dialeto visual como estratégia para legendar a variação linguística	Helena Santiago Vigata; Patrícia Tavares da Mata	2019	legend	Belas Infiéis	8 n.4	Português
Cinema, música e tradução: Pedro Almodóvar legendado em Portugal	Maria Dolores Lerma Sanchis	2019	legend	Belas Infiéis	8 n.4	Português

Fonte: elaborado pela autora

Ainda, como é possível observar nos quadros 4 e 5, de um total de 15 artigos localizados em ambos os periódicos, observa-se que a maior frequência é de publicações feitas em português e com mais de um autor associado, correspondendo a 12 e a nove artigos, respectivamente. De um total de 29 autores listados, 20 são mulheres e nove são homens. Quanto aos anos de publicação, registram-se as seguintes publicações: três edições em 2023, duas em 2022, uma em 2021, cinco em 2020, três em 2019 e uma em 2018.

Com a conclusão da coleta dos dados por ambas as formas, procedemos à validação desses dados por meio do cruzamento das informações. As implicações desses resultados serão discutidas no próximo item.

4.2 CRUZAMENTO DOS RESULTADOS

As primeiras buscas realizadas diretamente no campo de pesquisa dos periódicos resultaram em maior volume de resultados para o descritor “audiovisual”. Isso pode ter ocorrido porque o descritor “audiovisual” foi o primeiro da lista e, possivelmente, houve repetição de resultados nas buscas subsequentes com os outros descritores. Muitas publicações foram eliminadas ao longo da pesquisa, principalmente por já terem aparecido anteriormente. A inclusão do resumo e das palavras-chave, além do título, na busca pode ter influenciado a diferença nos resultados.

Entre as publicações pesquisadas com Ctrl+F, a recorrência foi mais frequente foi com o descritor “legend” em ambos os periódicos, mas sempre de forma geral, mencionando a LSE apenas uma vez e por extenso. O descritor “audiovisu” também apresentou resultados, embora com menor frequência. Os dados apresentados nos quadros 4 e 5 podem ser utilizados para uma análise mais detalhada, verificando se as conclusões sobre o idioma usado, a autoria, o gênero dos autores e outros aspectos são consistentes com os resultados da busca manual.

Os dois artigos localizados na primeira etapa de coleta, “Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos” e “5x favela, agora por nós mesmos’: Um estudo sobre legendagem e audiodescrição”, aparecem também nos resultados apresentados da etapa de confirmação.

Para evidenciar a relação com a LSE, já que na segunda etapa não se considera o conteúdo do artigo na busca, foram detalhados os dados de cada artigo no quadro 6.

Quadro 6 – Detalhes dos artigos

Título	Autores	Ano	Resumo	Palavras-chave	Tipo de abordagem
Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos	Patrícia Araújo Vieira; Ítalo Alves Pinto de Assis; Vera Lúcia Santiago Araújo	2020	Discussão sobre pesquisas do grupo LEAD da UECE focando na leitura de legendas por surdos e ensurdecidos	Tradução Audiovisual Acessível; Legendagem para Surdos e Ensurdidos; Leitura de Legendas; Rastreamento Ocular	Revisão de literatura sobre pesquisas desenvolvidas pelo grupo LEAD, explorando o processamento de legendas por espectadores surdos e ensurdidos e investigando como parâmetros de legendagem influenciam esse processamento.
5x favela, agora por nós mesmos”: um estudo sobre legendagem e audiodescrição	Marcella Wiffler Stefanini; Érica Lima	2018	Comparação entre a legenda em português para ouvintes e o que seria a LSE, recurso não oferecido no filme.	Acessibilidade; Audiodescrição; Legenda para ouvintes; Legenda para surdos e ensurdidos; Tradução audiovisual	Análise comparativa entre legendas para ouvintes e o que seria LSE, destacando a importância da LSE para acessibilidade e construção de significados no filme.

Fonte: elaborado pela autora

Esses artigos fornecem análises sobre a prática da LSE, discutindo desde parâmetros de legendagem até a importância da LSE na construção de significados e acessibilidade. No entanto, eles representam apenas cerca de 10% do total de artigos na Tabela 1 (24 artigos) e 20% do total apresentado no Quadro 4 (10 artigos).

Essa pesquisa evidencia a escassez de publicações sobre a LSE em periódicos associados aos programas de pós-graduação da área de ET. Além disso, podemos considerar que as publicações relacionadas ao tema da pesquisa podem ser mais recorrentes em meios de publicação que não estão vinculados aos programas de pós-graduação em ET.

A periodicidade das publicações de cada programa também pode ser um fator que influencia na quantidade de produções. No entanto, o interesse dos autores em

abordar tal temática da legendagem para surdos e ensurdecidos pode ser um fator igualmente relevante, incentivando a produção de mais materiais sobre o assunto.

5 CONCLUSÕES

Primeiramente, lidar com os diversos desafios encontrados ao longo do processo, como a definição do tema, a possível tramitação pelo Comitê de Ética e o tempo necessário para a elaboração da pesquisa, teve um impacto significativo na escolha do método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho. Assim, o que inicialmente seria um mapeamento do perfil dos legendistas, em decorrência dessas questões, transformou-se em um levantamento de publicações em periódicos.

A decisão de focar exclusivamente em periódicos vinculados a programas de pós-graduação em Estudos da Tradução teve o propósito de delimitar o alcance da busca, assim como a definição do período considerado. Embora essa delimitação tenha restringido a recuperação de artigos, ela retornou dados relevantes e permitiu algumas inferências sobre o campo da legendagem, com foco nas legendas especificamente direcionadas ao público surdo que não tem acesso ao áudio do produto audiovisual.

A pesquisa foi essencial para que eu pudesse entender e aperfeiçoar alguns aspectos indispensáveis aos levantamentos bibliográficos em periódicos. Foi através dela que percebi a necessidade de adaptar os sistemas de busca disponíveis e compreendi que todas as pesquisas têm suas limitações, inclusive esta.

Dentre as limitações enfrentadas, temos que a busca geral das plataformas utilizadas — Cadernos de Tradução e Belas Infiéis — só é capaz de identificar termos idênticos, o que nos levou a realizar uma segunda busca manual em cada volume desses periódicos. Conforme observado nos artigos identificados, as publicações relacionadas ao “audiovisual” têm uma frequência variada, porém o número de publicações que tratam da LSE nesses periódicos é relativamente restrito.

As buscas realizadas, com os descritores definidos, no periódico Cadernos de Tradução, frequentemente retornaram com a identificação dos artigos “Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos”, de autoria de Patrícia Araújo Vieira, Ítalo Alves Pinto de Assis e Vera Lúcia Santiago Araújo (2020), e “5x favela, agora por nós mesmos’: Um estudo sobre legendagem e audiodescrição”, das autoras Marcela Wiffler Stefanini e Érica Lima (2018), pois esses foram recuperados pelos diferentes descritores empregados.

É interessante mencionar aqui que o primeiro artigo foi escrito por autores vinculados à Universidade Federal do Ceará: duas professoras dessa universidade e um ex-professor substituto que atuou como bolsista de uma das professoras-autoras. Essas professoras atuam no Laboratório de Tradução Audiovisual (LATAV) dessa universidade e são importantes nomes no campo da LSE. Já as autoras do segundo artigo são vinculadas à área de Linguística Aplicada da Unicamp. Graduada em Letras, demonstram interesse em temas relacionados aos ET e a TAV.

Como já explicado no início do texto, decidimos manter o termo LSE, por ser amplamente utilizado nas produções de autores da TAV em nosso país, ainda que reconheçamos que outros termos também poderiam definir essa legendagem que acrescenta informações sobre sons, indicação de falantes, entre outros. Entretanto, ao definir os descritores, acrescentamos termos mais gerais, em inglês e português, que poderiam nos levar às publicações nos periódicos vinculados a programas de pós-graduação em Estudos da Tradução que abordam a LSE.

O número de artigos recuperados na pesquisa foi pequeno, possivelmente agravado pela delimitação do tema estabelecida. Independentemente disso, pode-se afirmar que o campo da legendagem para pessoas surdas e “ensurdecidas” precisa ser mais bem investigado e explorado em pesquisas futuras. Além disso, é importante que novas pesquisas sejam realizadas com outros parâmetros — utilizando outras plataformas, ampliando o período da busca, estabelecendo outros descritores etc. — o que poderá resultar em novas métricas e conclusões.

Outro aspecto a ser considerado com relação à terminologia na definição dos descritores é que o termo “legenda descritiva” também tem sido usado com frequência para se referir a legendas para pessoas com surdez, o que pode ser um fator diferenciador em buscas futuras. Assim, novos resultados podem surgir com buscas que considerem a “legenda descritiva” como um potencial descritor.

De qualquer maneira, pelo fato de a LSE ser um tema recente, considerando o histórico da legendagem, ainda há espaço para novas pesquisas abordando diversos de seus tópicos. Certamente, nos próximos anos, poderemos observar um aumento no número de publicações voltadas à legendagem para pessoas surdas que têm o português como sua segunda língua.

Por fim, a busca realizada nesta pesquisa pode ser replicada em outras plataformas mais amplas, bem como em plataformas específicas de cada periódico.

Os dados advindos dessas buscas são importantes, pois conhecer essas publicações de modo sistematizado é fundamental para promover a disseminação e o aprimoramento da LSE, possibilitando a entrega de legendas cada vez mais adequadas ao público surdo e aos demais públicos desse tipo de recurso.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. L. S., ASSIS, Í. A. P. de; ARRAES, D. de A. e. A segmentação linguística das legendas para surdos e ensurdecidos (LSE) de telenovelas: uma pesquisa baseada em corpus¹. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 56, n. 2, p. 589-615, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138649264276381>. Acesso em: 3 jul. 2024.

ARAÚJO, V. L. S.; ASSIS, Í. A. P. de. A segmentação na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) de Amor Eterno Amor: uma análise baseada em corpus. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 156-184, 2014. DOI: 10.14393/LL60-v30n2a2014-9. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/27962> Acesso em: 2 maio 2024.

ARAÚJO, V. L. S.; VIEIRA, P. A.; MONTEIRO, S. M. M. Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE): Um estudo de recepção com surdos da região Sudeste. **Tradterm**, São Paulo, v. 22, p. 283-302, 2013. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2013.69132. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/69132>.. Acesso em: 28 jul. 2024.

ARAÚJO, V. L. S. O processo de legendagem no Brasil. **Revista do GELNE**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-6, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9143> Acesso em: 5 jul. 2024.

ARAÚJO, V. L. S.; ALVES, S. F. Tradução Audiovisual Acessível (Tava): Audiodescrição, Janela de Libras e Legendagem para Surdos e Ensurdecidos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 56, n. 2, 305-315, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/010318138650164304021> Acesso em: 2 maio 2024.

ARAÚJO, V. L. **As faces da esfinge**: contos de Clarice Lispector em sua tradução para o inglês. Orientadora: Luana Ferreira de Freitas. 2022. 93 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65775>. Acesso em: 5 jul. 2024.

ASSIS, I. A. P. **A influência do número de linhas e da velocidade no processamento de legendas por surdos e ouvintes**: um estudo experimental com rastreador ocular. Orientadora: Vera Lúcia Santiago Araújo. 2021. 255 f. Tese (Doutorado em Linguagem e Interação) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: https://www.uece.br/posla/wp-content/uploads/sites/53/2021/07/tese_%c3%8dtalo-alves-pinto-de-assis.pdf. Acesso em: 5 jul. 2024.

DÍAZ-CINTAS, J.; REMAEL, A. **Subtitling**: concepts and practices. London: Routledge, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315674278>. Acesso em: 5 jul. 2024.

FREIRE, R. de L. “Versão brasileira” - Contribuições para uma história da dublagem cinematográfica no Brasil nas décadas de 1930 e 1940. **Ciberlegenda**, [s. l.], v. 1, n. 24, p. 7-18, 2011. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36850>. Acesso em: 4 jul. 2024.

FREIRE, R. de L. O início da legendagem de filmes no Brasil. **MATRIZES**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 187-211, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v9i1p187-211>. Acesso em: 5 jul. 2024.

GABRIEL, M. H. C. **Problemas de segmentação linguística na Legendagem para Surdos e Ensurdecidos (LSE) de “Cheias de charme”**: uma análise baseada em corpus. Orientadora: Vera Lúcia Santiago Araújo. 2015, 109 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83415> Acesso em: 10 jul. 2024.

GAMBIER, Y. Audiovisual translation and reception. **Slovo.ru**: baltijskij accent, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 52-68, 2019. Disponível em: <https://research.utu.fi/converis/portal/detail/Publication/45312793>. Acesso em: 5 jul. 2024.

JAKOBSON, R. **On Linguistic Aspects of Translation**. MA and London, Harvard University Press, 1959. Disponível em: <https://doi.org/10.4159/harvard.9780674731615.c18>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MARTINEZ, S. L. **Tradução para legendas**: uma proposta para a formação de profissionais. Orientadora: Marcia do Amaral Peixoto Martins. 2007, 100 f. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=10689@1>. Acesso em: 5 jul. 2024.

MONTEIRO, S. M. M.; DANTAS, J. F. (2017). Tradução audiovisual acessível (TAVa): a segmentação linguística na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE) da campanha política na televisão em Fortaleza. **Trabalhos Em Linguística Aplicada**, [s. l.] v. 56, n. 2, p. 527-560, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138649289277591>. Acesso em: 5 jul. 2024.

NASCIMENTO, A. K. P. do; TAGNIN, S. E. O. A música e os ruídos na legendagem francesa para surdos e ensurdecidos. **Letras & Letras**, Uberlândia, v. 30, n. 2, p. 214-243, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/LL60-v30n2a2014-12>. Acesso em: 5 jul. 2024.

NASCIMENTO, A. K. P. do. Traduzindo sons em palavras nas legendas para surdos e ensurdecidos: uma abordagem com linguística de corpus. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 2, p. 561-587, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8649221>. Acesso em: 5 jul. 2024.

NASCIMENTO, A. K. P. do. **Convencionalidade nas legendas de efeitos sonoros na legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**. Orientadora: Stella Esther Ortweiler Tagnin. 2018, 241 f. Tese (Doutorado em Estudos da Tradução), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: doi: 10.11606/T.8.2018.tde-31072018-164135. Acesso em: 5 jul. 2024.

NOBRE, N. M. A. Legendagem no Brasil: Interferências Linguísticas e Culturais nas Escolhas Tradutórias e o Uso de Legendas em Aulas de Língua Estrangeira. **Letras Escreve**, Amapá, v. 2, n. 1, 2012. Disponível em: https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/489/pdf_54. Acesso em: 1 fev. 2024.

PYM, A.; GODARTH, T. de E. C.; N'GANA, Y.; SANT'ANNA, B. Exploring Translations Theories. **Cadernos De Tradução**, Florianópolis, v. 36, n. 3, p. 214-317, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2016v36n3p214>. Acesso em: 5 jul. 2024.

RODRIGUES, C. H., CRHISTMANN, F. As pesquisas brasileiras sobre tradução e interpretação de línguas de sinais: os ETILS na pós-graduação em Estudos da Tradução. **Cadernos De Tradução**, Florianópolis, v. 43, n. 1, p. 1-44, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e94239>. Acesso em: 5 jul. 2024.

SILVA, V. T. C. **Direcionalidade na pesquisa empírico-experimental em interpretação intermodal entre Libras e português**. Orientador: Carlos Henrique Rodrigues. 2021, 201 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução), Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://tede.ufsc.br/teses/PGET0502-D.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2024.

SPOLIDORIO, S. **Comunidades online e legendas de fãs: novas formas de produzir e consumir legendas**. Orientadora: Maria Viviane do Amaral Veras. 2017, 134 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/983522>. Acesso em: 5 jul. 2024.

STEFANINI, M. W.; LIMA, É. (2018). "5x favela, agora por nós mesmos": Um estudo sobre legendagem e audiodescrição. **Cadernos De Tradução**, Florianópolis, v. 38, n. 2, p. 219-240. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2018v38n2p219>. Acesso em: 5 jul. 2024.

TOURY, G. **Descriptive Translation Studies and beyond**. Amsterdam: John Benjamins, 1995. Disponível em: <https://www.jbe-platform.com/content/books/9789027274595>. Acesso em 5 jul. 2024.

VIEIRA, P. A. **A influência da segmentação e da velocidade na recepção de legendas para surdos e ensurdecidos (LSE)**. Orientadora: Vera Lúcia Santiago Araújo. 2016, 247 f. Tese (Doutorado em Linguagem e Interação), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Centro de Humanidades, Universidade Estadual

do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=82208>. Acesso em: 30 jun. 2024.

VIERA, P. A.; TEIXEIRA, E. N.; CHAVES, É. G. Caminhos do olhar: a movimentação ocular de espectadores surdos durante a exibição de vídeos legendados. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, Campinas, v. 56, n. 2, p. 493-526, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ta/a/QH5HSstxjXxFvpkCT8hWf5g/?lang=pt>. Acesso em: 5 jul. 2024.

VIEIRA, P. A.; ASSIS, Í. A. P. de.; ARAÚJO, V. L. S. (2020). Tradução audiovisual: estudos sobre a leitura de legendas para surdos e ensurdecidos. **Cadernos De Tradução**, Florianópolis, v. 40, n. esp. 2, p. 97-124, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2020v40nesp2p97>. Acesso em: 5 jul. 2024.

VIGATA, H. S. **Linguacultura em foco**: material audiovisual legendado como mecanismo para o ensino intercultural de espanhol para brasileiros. Orientadora: Lúcia Maria de Assunção Barbosa. 2011 224 f. Dissertação (Mestrado em Línguas Estrangeiras e Tradução), Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNB_7795daa95413cb7307220548f7f14b45. Acesso em: 5 jul. 2024.

VIGATA, H. S. Parâmetros para a criação de legendas em leitura fácil para discentes Surdos: Uma proposta preliminar. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 100-121, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/10263>. Acesso em: 2 maio 2024.